

PEREIRA DA SILVA E O SIMBOLISMO PARAIBANO: PRIMEIRAS NOTAS DE PESQUISA

Gilsa Elaine Ribeiro ANDRADE
Universidade Federal da Paraíba (PPGL)
gilsaelaine@ig.com.br

Resumo: Neste artigo, parte das pesquisas de doutorado em Literatura nos periódicos do século XIX e XX, integrando os estudos voltados para a História Cultural, pretendemos revisitar a história do Simbolismo, focalizando o Estado da Paraíba, que tem no autor Pereira da Silva um de seus representantes significativos na época, mas que ficou à margem dessa história. Portanto, deteremo-nos, aqui, a refletir como esse autor e sua obra circularam na sociedade literária de seu tempo, que posição eles ocupavam, na ótica representada em periódicos publicados na primeira metade do século XX, tais como as revistas *Era Nova* (PB), *O Mundo Literário* (RJ) e o *Suplemento Literário Obras e Autores* do jornal *A Manhã* (RJ). Nossa abordagem consistirá na exposição das primeiras notas de pesquisa acerca desse autor, que norteiam nossas análises. A escolha dos periódicos como fonte para nossa pesquisa se sustenta no fato de que o literário, no século XIX e início do XX, tem neste suporte seu grande espaço de circulação e representações, fazendo-nos reclamar ingredientes como apropriação, suporte, construção da autoria e representação de leitor segundo concepções de Chartier (1991), Bourdieu (1998), Foucault (1996), Barbosa (2007), entre outros, a fim de evitarmos abordagens anacrônicas dos eventos literários.

Palavras-chave: Pereira da Silva; Simbolismo; Periódicos; Literatura paraibana.

1. Percorso inicial da pesquisa

A história literária não pode ser apreendida em sua totalidade, como um campo em que as verdades postas o são por si mesma, quando, o que caracteriza os eventos culturais, nas palavras de Chartier (1991), é o seu caráter de “representação”, em que se devem levar em consideração a posição dos discursos proferidos em relação a quem os profere, logo não são discursos neutros. Tem-se, ainda, o conceito de “apropriação”, que, conforme o autor:

Visa uma história social dos usos e das interpretações, referidas a suas determinações fundamentais e inscritas nas práticas específicas que as produzem. Assim, voltar a atenção para as condições e os processos que, muito concretamente sustentam as operações de produção de sentido (na relação de leitura, mas em tantos outros também) é reconhecer, contra a antiga história intelectual, que nem as inteligências nem as ideias são desencarnadas, e, contra os pensamentos do universal, que as categorias dadas como invariantes, sejam elas filosóficas ou fenomenológicas, devem ser construídas na descontinuidade das trajetórias históricas. (CHARTIER, 1991, P. 180)

Isso porque, por mais absolutas que as evidências dos eventos históricos possam parecer, elas podem e devem ser postas à prova, devem ser questionadas, o que nos fez querer compreender um ponto que para nós é crucial: o porquê de autores significativos em sua época terem sido apagados da história da literatura, como se sua presença e atuação não

tivessem formado uma mentalidade cultural, nem contribuído para a formação da literatura nacional. Ou ainda, o que determina a presença e/ou apagamento de um escritor na listagem dos *clássicos*?

Nosso questionamento insere-se numa tendência crítica da escrita contemporânea que é a de voltar-se não apenas para estudar um autor numa perspectiva anacrônica, e, mais ainda, desconsiderar autores e obras que ficaram esquecidas. Nesse sentido, o apagamento do autor tornou-se, pela crítica cotidiana, algo fundamental, como afirma Foucault (2001, p. 266), “Essa noção do autor constitui o momento crucial da individualização na história das idéias, dos conhecimentos, das literaturas, e também na história da filosofia e das ciências.”

Essas indagações surgiram a partir das leituras e discussões acerca da presença da poesia nos periódicos que circularam na Paraíba no século XIX, realizadas nos acervos do site *Jornais e Folhetins Literários do Século 19*.¹ – que englobam tanto periódicos paraibanos que circularam naquele século como artigos contendo estudos sobre os jornais paraibanos e sua contribuição para a literatura, além do *Pequeno Dicionário dos Escritores/Jornalistas da Paraíba do Século XIX: de Antonio da Fonseca a Assis Chateaubrian*, organizados pela pesquisadora Socorro de Fátima Pacífico Barbosa². Neste último, deparamo-nos com autores paraibanos de atuação significativa no grande cenário intelectual, jornalístico e literário do final do século XIX e primeira metade do século XX, que muito despertaram nosso interesse, por terem marcado uma época de grande efervescência cultural nacional, por meio de publicações em jornais, livros e revistas de repercussão nacional, trazendo contribuições significativas tanto para a crítica e a produção literárias nacionais quanto para o cenário do jornalismo brasileiro.

Entre os autores acima indicados estão os poetas Carlos Dias Fernandes, Antônio Joaquim Pereira da Silva, Peryllo D’Oliveira e Silvino Olavo que estão incluídos na estética simbolista, sendo considerados por autores estudiosos da literatura paraibana como Gemy Cândido (1983), Hildeberto Barbosa (2001) entre outros, poetas de grande representatividade no panorama nacional do Simbolismo. No entanto, mereceu destaque, para nós, o autor Pereira da Silva, por ter sido o primeiro poeta paraibano a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, além de merecer, juntamente com Carlos Dias Fernandes, grande destaque na formação do grupo simbolista brasileiro em torno do poeta Cruz e Sousa. Acrescenta-se, ainda, às referências apresentadas, o fato de o poeta Pereira da Silva ter sido incluído por historiadores e críticos literários como Nestor Vítor (1979), Andrade Muricy (1952), Massaud Moisés (1966), Agrippino Grieco (1968), Cassiana Lacerda Carollo (1981), José Aderaldo Castello (1999), ora em capítulos de análise de obras de Pereira da Silva, ora mencionando-o em relação ao movimento em torno de Cruz e Sousa na formação da Revista *Rosa-Cruz* e em notas de rodapé.

Escolhido nosso corpus de pesquisa, o poeta Pereira da Silva, partimos para as leituras de periódicos nos quais o autor e suas obras circularam. Tal pesquisa ainda não foi esgotada, uma vez que não encerramos a coleta de dados, e muitos dos jornais com os quais o escritor contribuiu ainda não foram, ainda, todos consultados. Por isso, neste artigo, iremos nos deter em três periódicos literários, a saber: a Revista *Era Nova*, da Paraíba (1921-1925), o *Suplemento Literário Obras e Autores* do jornal “A Manhã”, do Rio de Janeiro (1941 a 1950)

¹ O site encontra-se disponível em: < <http://www.cchla.ufpb.br/jornaisefolhetins/acervo.html>>, que abriga desde 2007 projetos de pesquisas financiados pelo CNPq, tendo nos jornais paraibanos o corpus para reconstituir as práticas de leitura e escrita do século XIX na Paraíba.

² Professora Doutora em Literatura Brasileira da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisadora em História da Literatura, atuando na área da História Cultural do século XIX, jornais e periódicos brasileiros do século XIX e História da Leitura. Bolsista de produtividade e pesquisa 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

e a revista *O Mundo Literário*, do Rio de Janeiro (1922-1925), neste último o poeta Pereira da Silva foi redator.

Não pretendemos, no entanto, restringir nossa pesquisa a uma luta por elevar um autor, ou reclamar esse autor na lista de um cânone atualmente posto, mas nosso papel aqui é dar visibilidade, problematizar conceitos e padrões enraizados pela história da literatura que, durante muito tempo, não levou em consideração ingredientes indispensáveis para narrar os eventos literários de país, de uma comunidade, tais como o suporte, as práticas culturais e o leitor. Tais elementos favorecem ao pesquisador compreender os eventos histórico-culturais e reconstruí-los desprovidos de concepções que, ao longo do tempo, foram engessando nossa forma de ver e ler as práticas culturais do passado. Dessa forma, queremos contribuir para o enriquecimento da história da literatura brasileira, notadamente a da Paraíba, começando por retomar autores, obras e concepções artísticas significativos em determinado tempo na perspectiva não apenas dos livros e críticas já estabelecidas, mas, e principalmente, por meio de fontes primárias como os periódicos por onde circularam discursos estéticos, autores, obras que ficaram esquecidos pela história a que temos acesso neste século. É importante ressaltar que não pretendemos, neste artigo, analisar os discursos da crítica acerca de Pereira da Silva, mas analisar a presença desse autor nos periódicos citados.

2. Antônio Joaquim Pereira da Silva: “príncipe dos poetas paraibanos”³

Antônio Joaquim Pereira da Silva, mais conhecido por Pereira da Silva, nasceu na cidade de Araruna, na Paraíba. A data de seu nascimento, até o momento, encontra-se imprecisa, pois nossas consultas estão limitadas a informações publicadas em livros e jornais, já que não tivemos acesso a documentos de cartório. Assim, deparamo-nos com divergências entre as informações trazidas por autores que se detiveram a tratar de sua biografia, nas quais o ano e dia variam entre 1876 e 1878, dias 9, 11 e 18 de novembro. Diferentemente do nascimento, sobre a data de seu falecimento não há divergência: ocorreu no dia 11 de janeiro de 1944, no Rio de Janeiro. As informações sobre sua vida e sua obra estão dispersas em antologias poéticas, livros sobre história da literatura, discursos acadêmicos das Academias Brasileira e Paraibana de Letras, sites da web, além de artigos publicados em periódicos, como os consultados para este trabalho, todos disponíveis nas referências bibliográficas.

Até as consultas feitas, o texto biográfico mais antigo sobre a vida e a obra do poeta encontra-se nas páginas do *Suplemento Literário Autores e Obras* do Jornal “A Manhã”, do Rio de Janeiro, datado do dia 16 de janeiro de 1944, em dois textos dedicados ao poeta em virtude da notícia de sua morte recente. Numa seção intitulada “Duas mortes na Academia Brasileira”, encontra-se um texto, espécie de notícia, em que o redator dá conhecimento acerca da morte de dois ilustres acadêmicos, os poetas Fernando Magalhães⁴ e Pereira da Silva e anuncia os artigos que serão escritos sobre estes autores. Abaixo da notícia de apresentação, o redator escreve uma pequena biografia acerca dos dois autores, entre elas está o texto “Traços biográficos de Pereira da Silva”.

Nessa pequena “notícia biográfica”, a data de nascimento do poeta é assinalada como 9 de novembro de 1878, na cidade de Araruna. O redator se detém a tratar da vida literária de Pereira da Silva, anunciando que o escritor começou sua carreira como crítico literário “de autores contemporâneos nas colunas dos jornais do Rio de Janeiro, especialmente nas de *Cidade do Rio*, da *Gazeta de Notícias*, da *Época*, de *A Pátria* e do *Jornal do Comércio*”

³ Referência (antonomásia) ao poeta Pereira da Silva na revista *Era Nova*, de 1 de setembro de 1922.

⁴ Fernando Magalhães (Rio de Janeiro, 1878-1944): médico, professor universitário, membro da ABL (cadeira nº 33), foi reitor da Universidade do Rio de Janeiro e exerceu vários cargos em Educação.

(idem, p. 45). Além disso, ressalta o fato de o poeta, ao lado de outros escritores, ter participado do movimento simbolista e da formação da revista “Rosa Cruz”, escrita com a finalidade de perpetuar o escritor Cruz e Sousa, considerada, pelo redator, como uma revista “famosa nos anais da vida literária do país”. Pereira da Silva também organizou a revista “O Mundo Literário”, da qual foi redator, juntamente com os escritores Agripino Grieco e Théó Filho, e publicou vários livros de poesia: “Vae Soli!” (1905); “Beatitudes” e “Solitudes” (1919); “Holocausto” (1921), “O pó das sandálias” (1923), “A senhora da Melancolia” (1923) e “Alta noite” (1940). Outro aspecto que merece destaque, referido pelo redator do suplemento, é o fato de que o poeta foi membro da Academia Brasileira de Letras, recebido em 23 de junho de 1934, ocupando a cadeira número 13, fundada por José Veríssimo.

Em artigo intitulado “O adeus da Academia Brasileira a Pereira da Silva”, de Múcio Leão⁵ (idem, p. 46), o crítico dá destaque a uma das maiores qualidades do autor: ser poeta. As palavras dirigidas para qualificar Pereira da Silva remetem ao plano da singeleza, da doçura e da melancolia, da simplicidade, da espiritualidade, colocando-o como maior entre os poetas de sua geração:

E é preciso dizer que esse poeta soube conquistar um lugar seu, inteiramente seu, na literatura do nosso país e do nosso tempo. Ele será o poeta por excelência, se entendermos a Poesia como o fenômeno da emoção introspectiva e noturna. Nenhum dos seus companheiros da vocação literária – e me refiro, é claro, aos maiores – olhou tanto para dentro de sua própria alma. (LEÃO, 1942, p. 46)

A essas palavras, Múcio Leão acrescenta que Pereira da Silva “soube permanecer fiel à perfeição do seu ideal de artista” (op.cit), sendo o poeta da alma humana, do martírio humano, um íntimo de Antero de Quental e Baudelaire, sobre quem o autor extrai um dos versos do poeta para defini-lo: “Daí ao pó da minha alma a forma etérea / Da dor humana espiritualizada” (op.cit).

Ainda neste suplemento, encontramos outro texto biográfico sobre Pereira da Silva, na edição de 14 de outubro de 1944, nove meses após o falecimento do poeta. Esta biografia é mais detalhada. Ela traz informações acerca da infância do poeta, fala sobre a herança musical herdada de seu pai, um violeiro; além de citar as leituras de poetas que fizeram parte da sua trajetória de leitor literário, como Casimiro de Abreu, Fagundes Varela, Castro Alves e Gonçalves Dias – todos eles autores românticos. O redator, autor da biografia, informa, ainda, que o poeta Pereira da Silva assinava no jornal “Cidade do Rio” com o pseudônimo J d’Além (pseudônimo que revela uma marca da personalidade do poeta – a espiritualização) e relata toda a trajetória jornalística do poeta, sua passagem pelo Paraná, onde “nascem os versos de *Solitudes*” (*Suplemento Autores e Obras*, 14 out 1944, capa), a frequente colaboração para a *Revista Rosa Cruz* e o convite para integrar a direção da revista *O Mundo Literário*, convite este feito pelo editor Leite Ribeiro⁶. Acrescenta ainda a tentativa do poeta em galgar um lugar entre os imortais da Academia Brasileira de Letras que, após três submissões, consegue êxito.

⁵ Múcio Leão (Recife, 1898; Rio de Janeiro, 1969): crítico literário, jornalista, diretor do Suplemento Literário *Autores e Obras*, membro da ABL (cadeira nº 20), o qual foi recepcionado por Pereira da Silva. Ocupou vários cargos no serviço público e na Academia Brasileira de Letras (ABL).

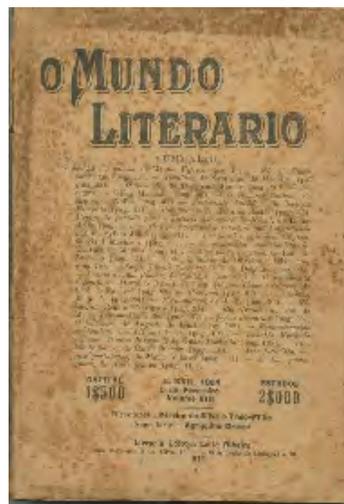
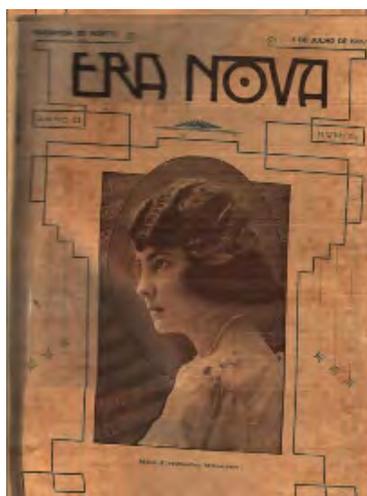
⁶ A editora Leite Ribeiro foi fundada em 1917, no Rio de Janeiro e, em 1922, passa a se chamar Freitas Bastos. Foi uma livraria de grande prestígio na década de 1920. “[...] especializou-se em livros jurídicos, didáticos, de ciência, medicina, espiritualismo, literatura brasileira e livros para crianças.” (HALLEWELL, 2005, p. 417)

É importante destacar que todo esse volume da revista é dedicado ao poeta Pereira da Silva, trazendo, além da notícia biográfica, poemas, críticas escritas por e sobre ele, notícias etc.

Sobre o poeta, ainda encontramos, na revista *Era Nova* (PB), em edição do dia 1 de julho de 1922, na seção “Cartas”, trechos em que o redator, ao referir-se à revista *O Mundo Literário*, tece elogios ao poeta editor da revista, Pereira da Silva, elevando-o, juntamente com Théó Filho⁷, como “nomes bastantes para lhe assegurarem o êxito (da revista *O Mundo Literário*)” (nota explicativa nossa). Nessa mesma seção, há uma carta de Pereira da Silva, destinada à revista *Era Nova*, em agradecimento à crítica feita à sua obra em edição anterior. Nesta carta, podemos perceber o quanto o poeta honra-se de sua origem, valorizando a cultura e a literatura paraibanas, além de ressaltar o fato de essa revista – *Era Nova* – vir colaborar para a divulgação do grande cenário cultural que a Paraíba guarda, exaltando a importância desse periódico para a cultura brasileira.

Essas referências trazidas até aqui revelam que a produção de Pereira da Silva, como poeta, crítico literário, jornalista, além do prestígio alcançado e reconhecido em vida, revelados tanto pelo Suplemento Literário *Autores e Obras*, como pelas revistas *Era Nova* e *O Mundo Literário*, sobre as quais ainda iremos nos deter mais detalhadamente ao longo deste artigo, fazem-nos trazer de volta este autor, reclamar sua presença na História da literatura paraibana e, conseqüentemente, brasileira, uma vez que estas revistas circularam num período de grande efervescência cultural no país, com o advento do Modernismo e alcançaram grande circulação nacional, sobre o que vamos nos deter em seguida.

3. Pereira da Silva nos periódicos: da *Era Nova* para *O Mundo Literário*



As revistas *Era Nova* e *O Mundo Literário* têm algo em comum que é muito peculiar: ambas representam a presença paraibana no cenário intelectual nacional. A primeira publicada e impressa em solo paraibano por intelectuais paraibanos; a segunda, apesar de publicada e impressa em solo carioca, tem como diretor o poeta paraibano Antônio Joaquim Pereira da Silva que, a convite do editor Leite Ribeiro, assumiu a organização deste periódico, como podemos constatar no final da imagem da capa da revista.

⁷Manuel Theotônio de Lacerda Freire Filho (Rio de Janeiro, 1891-1973): cronista, jornalista, romancista, entre as obras mais populares, estão *A fragata Niterói* e *A ilha selvagem*, pela editora Saraiva. Mais informações disponíveis em < http://theo-filho-paulo-donadio.blogspot.com.br/2010_11_01_archive.html>.

Outro aspecto que justifica tal aproximação é a relação de trocas entre esses periódicos, revelada nas páginas da revista *Era Nova*, como podemos verificar no trecho a seguir, extraído da seção “Cartas”, em que o poeta Pereira da Silva anuncia, em uma carta escrita à revista, que irá divulgá-la, por considerá-la uma obra de “justiça ao Brasil mental”:

Avante! Parabéns por ela. No próximo número 03 de “O Mundo Literário” lhe fará a referência merecida. Escusado declarar que esta revista é de todos os legítimos talentos de nossa terra. Impusemo-nos essa obra de justiça ao Brasil mental, até agora exclusivamente carioca. (PEREIRA DA SILVA, 1922, s/p)

Nesta fala do poeta Pereira da Silva, percebe-se uma visão muito consciente do lugar da ordem do discurso, nas palavras de Foucault (1996), ser, até agora, exclusivamente carioca, e anuncia que a revista “Era Nova” começa a ocupar, também, este espaço. No entanto, até que ponto esta ordem do discurso literário foi democratizado? O próprio fato de um autor como Pereira da Silva ter ficado à margem da história literária nos remete a um lugar que ainda circula o imaginário cultural brasileiro, já percebido aos olhos do escritor dos novecentos: o fato de o “Brasil mental”, ainda parecer exclusivo da região sul e sudeste do país. Ao lado da carta, cujo trecho foi transcrito acima, há um comentário a respeito da revista “O Mundo Literário”, elogiando não só a revista, seu conteúdo, mas o próprio poeta Pereira da Silva, numa espécie de propaganda da disponibilidade para venda, pelos livreiros F. C. Batista & Irmãos, do segundo número da revista. No texto, espécie de propaganda, o editor ressalta as qualidades literárias e culturais da revista: o recorde de vendas do primeiro número, o reflexo de concepções estéticas sem restrições regionalistas e o fato de o periódico ser:

[...] puramente literário [...]. Por isso mesmo, merece ser lida e amparada por todos que se interessam pelas coisas do espírito, a brilhante revista de Pereira da Silva e Théo Filho. Recomendamos, portanto, aos nossos leitores o útil e interessante mensário. (ERA NOVA, 1922, s/p)

Em outro número da revista, 15 de junho de 1924, um artigo intitulado “Confronto de gerações”, ressalta a circulação e importância da *Era Nova* em comparação à revista recifense *Rua Nova*. Nesta comparação, o autor do artigo ressalta que ambas as revistas representam a intelectualidade nacional, ao ter entre seus colaboradores personalidades literárias de repercussão nacional como Gilberto Freyre em *Rua Nova* e Carlos Dias Fernandes, em *Era Nova*. Acrescenta, ainda, ao confrontar os motivos inspiradores das duas revistas, que a inspiração para *Era Nova* veio da:

[...] renascença mental, de realizações e concepções luminosas, de um povo que se sente realmente numa era nova de sua vida literária. Ambas as revistas *Rua Nova* e *Era Nova*, representam a psicologia literária das duas vizinhas gerações... (ERA NOVA, 1924, s/p)

Tal comparação nos faz levantar hipóteses de que a revista *Era Nova* teve uma circulação ampla. Só nos dois trechos aqui apresentados, já temos referência a duas revistas literárias: a pernambucana e a carioca. Esta hipótese nos fomenta a pesquisar ainda mais periódicos, na busca de compreender essa presença apagada de uma história que precisa ser contada. No entanto, é importante ressaltar que esse intercâmbio entre as revistas não é algo próprio de *Era Nova* e *O Mundo Literário*, mas uma marca peculiar ao jornalismo brasileiro, o que não poderia ser diferente entre nós.

“Assim temos que os jornais da Paraíba recebiam jornais de Paris, sobre os quais comentavam e teciam considerações. Os jornais do Rio Grande do Sul e do Pará também foram enviados à Paraíba, que eram lidos pelos redatores que, ao mesmo tempo em que faziam circular essa leitura, enviavam seus jornais a outros lugares e às capitais.” (BARBOSA, 2011, p. 11)

3.1 A Revista *Era Nova*

Dirigindo-nos propriamente à revista literária *Era Nova*, sabemos que ela circulou na Paraíba no despontar do movimento modernista brasileiro, entre os anos de 1921 e 1925, possuindo, em sua totalidade, 100 números, segundo Silva (1980), tendo como periodicidade uma publicação quinzenal, dais quais só tivemos acesso a alguns volumes até o momento, uma vez que a revista encontra-se em acervos dispersos⁸. As páginas da revista não são numeradas e a quantidade em cada exemplar é irregular, assim como o tipo de letra, cor, estampas, localização do título, contendo também fotografias de pessoas da sociedade paraibana. No entanto, as seções “Notas sociais”, “Notas elegantes” e “Pelo Mundo dos Desportos” seguem uma uniformidade de apresentação, mas as colaborações são heterogêneas:

(...) ao lado da matéria especificamente literária – poesia, ficção, crônica, memórias e ensaio literário – *Era Nova* publica artigos pertencentes a diversos ramos da cultura: ensaios filosóficos, científicos, políticos; ensaios e notas sobre artes: música, pintura, cinema, biografias, história, geografia, medicina, economia, educação, agricultura, folclore, notas sociais, esportes, curiosidades e humor. (SILVA, 1980, p. 11)

Em seu primeiro número, encontra-se o propósito da revista que, segundo Silva (1980), seria contribuir para o desenvolvimento intelectual, com uma publicidade variada e interessante a diversos leitores, sem partidarismos e com muita motivação, o que justificaria, conforme a autora, “a presença de colaboradores de várias tendências e de artigos de diferentes manifestações de atividades políticas, sociais, econômicas e culturais.” (SILVA, 1980, p. 15). Assim, a revista não se prende a uma determinada estética literária, mas volta-se para a divulgação da cultura e das letras paraibana e brasileira. Quanto às contribuições literárias feitas para a revista *Era Nova*, as colaborações são, na sua maioria de escritores paraibanos, mas há também as de escritores de vários estados do Brasil, assim como de estrangeiros, possuindo, também, transcrições de textos de Olavo Bilac, Augusto dos Anjos, Rui Barbosa, Gilberto Freyre, Olegário Mariano, Machado de Assis, Vicente de Carvalho, entre outros.

No que se refere ao poeta, crítico e jornalista Pereira da Silva, a revista *Era Nova* traz tanto transcrições de poemas, anúncios e notas sobre suas obras, como textos críticos escritos por e sobre este autor paraibano. É o caso da carta transcrita que fora enviada a José Américo de Almeida, em virtude de sua leitura da novela “Reflexões de um cabra”, deste autor. O título da seção, onde é transcrita a carta, recebe o nome da novela referida e, logo abaixo do título, numa espécie de subtítulo, encontra-se a seguinte introdução explicativa:

⁸ Os exemplares da revista *Era Nova*, a que nos referimos neste artigo, estão localizadas na Academia Paraibana de Letras, na cidade de João Pessoa-PB. Há mais exemplares na Biblioteca Central da UFPB e no Instituto Histórico Geográfico da Paraíba, mas nos detemos nos encontrados na APL.

De Pereira da Silva, príncipe dos poetas paraibanos e diretor da prestigiosa revista carioca “O Mundo Literário”, recebeu o dr. José Américo de Almeida, nosso brilhante colaborador, a carta abaixo transcrita, notável pela substância dos conceitos e pelo primor da forma: (ERA NOVA, 1922, s/p)

A antonomásia “príncipe dos poetas paraibanos”, além do elogio feito à escrita e ao conteúdo da carta, revela o tratamento carinhoso e honroso dado ao poeta, crítico e redator, Pereira da Silva. Seu lugar de prestígio é reconhecido novamente, como ocorreu em notas já tratadas anteriormente. Acrescenta-se, ainda, o fato de o redator de *Era Nova* também não deixar de referenciar “O Mundo Literário”, o que confirma, mais uma vez, o intercâmbio cultural entre as duas revistas. Esse intercâmbio é uma marca do jornalismo brasileiro, o que não seria diferente na Paraíba.

Voltando ao trecho transcrito da carta de Pereira da Silva, percebe-se um tom elogioso à obra de José Américo de Almeida, permeado de muita espiritualidade, como podemos perceber no trecho que conclui a carta, sobre a novela “Reflexões de um Cabra”, após tecer alguns comentários a respeito da humanidade dos personagens da obra:

Passamos por outros tantos fantasistas, quando ninguém, nesta miséria mundana, materialista, melhor do que nós o vazio sonoro com que vamos rolando da manjedoura de Belém às culminâncias... do Calvário. O que ainda nos vale, meu caro, é a estrela dos magos. Sem esse milagre, que ficou em nossa alma, já não suportaríamos mais este exílio de todos os dias e de todas as noites... – Direi algo do teu livro no próximo n° da minha revista. (ERA NOVA, 1922, s/p)

O encerramento da carta revela outro aspecto que merece destaque, pois representa a visão do poeta a respeito do cenário intelectual brasileiro, em que, mais uma vez, insere os autores paraibanos, nordestinos, trata-se da divulgação e a valorização dos autores e obras em sua revista. Confirmando essa valorização, Pereira da Silva acrescenta o quanto essas personalidades paraibanas, nordestinas são significativas na formação cultural brasileira, como se percebe no trecho abaixo transcrito, quando se refere a José Américo de Almeida:

Não imagina com que regozijo mental reconheço no seu talento a verdadeira orientação de uma literatura genuinamente brasileira. Era do Norte que eu esperava essa emulação para o estudo, a crítica, a apreciação, a apologética ou o sarcasmo de que é autenticamente nosso: qualidades e defeitos, vícios e virtudes. (idem)

Como nos referimos, na revista *Era Nova*, há, também, transcrições de vários poemas de Pereira da Silva, na seção “Poesias”. Nesta seção, há transcrições de poesias de vários autores, não apenas paraibanos, mas de vários Estados do Brasil, além de poetas estrangeiros. Como podemos observar na imagem abaixo, da revista comemorativa de 1922, em que se encontram poemas de Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raymundo Correia:



Entre as produções poéticas de Pereira da Silva, encontram-se os poemas: “Canção da irmã Cecília”, na edição de 17 de junho de 1923; “Honrarás tua mãe”, na de 10 de fevereiro de 1924 e “Envelhecendo”, de janeiro de 1925, segundo Silva (1980). Não tivemos acesso, ainda, a essas revistas, uma vez que o acervo da Academia Paraibana de Letras encontra-se incompleta.

Sobre a obra do poeta, intitulada “Holocausto”, na revista de 1 de dezembro de 1921, há, na seção “Comentários”, um comentário crítico da obra de A. J. Pereira da Silva especialmente ao soneto HOLOCAUSTO. Na crítica, são feitos elogios aos versos do poeta, considerados vazados numa imensa tristeza, marca principal da sua lírica, acrescentando, ainda, que a “estética do Parnaso” não o seduziu, pois sabe que o poeta não sacrificaria o sentimento pela forma, mesmo na ânsia de perfeição artística. Nesse comentário, aparece implícita a reação à poesia parnasiana.

A revista *Era Nova* representou, portanto, para o cenário intelectual e cultural da Paraíba, um espaço de divulgação de ideias, de concepções artísticas, de autores e obras, além de servir como um meio de circulação da vida cultural paraibana e nacional. Há vários números dedicados à divulgação das festas centenárias das cidades paraibanas, das construções civis em suas cidades, do desenvolvimento do progresso, tudo isso mesclado a notícias sobre os acontecimentos sociais como os concursos de beleza. Na revista há poucas informações sobre um grupo *Era Nova*, mas, segundo Silva (1980, p.17): “[...] havia um grupo de intelectuais que florescia na Paraíba dos anos vinte, e era justamente este grupo que colaborava com a revista, inclusive dele faziam parte os seus responsáveis. *Os Novos* desenvolviam várias atividades na imprensa e na vida cultural paraibana.” Entre o grupo que contribuiu para a revista estão Carlos Dias Fernandes, José Américo de Almeida, Severino de Lucena, Sinésio Guimarães Sobrinho, Eptácio Vidal, Vieira d’Alencar, Lima Júnior e Mardoqueo Nacre.

3.2 A revista *O Mundo Literário*

No que se refere à revista *O Mundo Literário*, chegamos ao seu conhecimento nas páginas do livro *Arrecifes e Lajedos: breve itinerário da poesia na Paraíba*, do pesquisador Hildeberto Barbosa Filho (2001), em capítulo dedicado a análise da obra de Pereira da Silva, no qual ele afirma que o poeta, em 1922, passa a dirigir o mensário ao lado de Agripino Grieco e Théó Filho. Esta informação, portanto, foi suficiente para que nós passássemos a

buscar esta revista, a fim de melhor compreender e conhecer mais profundamente os modos de circulação e as repercussões da obra de Pereira da Silva.

As referências encontradas a respeito dessa revista encontram-se dispersas em biografias sobre o autor e nas fontes utilizadas para este artigo, tais como a revista *Era Nova* e o Suplemento literário *Autores e Obras*. Como a revista não se encontra digitalizada, só tivemos acesso ao número XXII, de 5 de fevereiro de 1924, volume VIII⁹. No entanto, sabemos que ela circulou entre os anos de 1922 a 1926, de tiragem mensal.

Analisando o volume referido, a revista *O Mundo Literário* tinha como diretores, Pereira da Silva e Théo Filho; como secretário, Agripino Grieco e, como editor, a Livraria Editora Leite Ribeiro, conforme podemos verificar na página 10, do referente número, na qual consta uma apresentação dos propósitos da revista. No canto superior direito, há a definição da revista, considerando-se um “(Mensário de literatura nacional e estrangeira)” da “GRANDE LIVRARIA LEITE RIBEIRO”, escrito em letras maiúsculas. Essa disposição gráfica, além do uso do adjetivo superlativo “grande”, sugere o que vai ser confirmado no texto que segue – uma espécie de editorial da revista –, isto é, que o mensário serve, também, como uma propaganda da própria livraria, que se auto-intitula “GRANDE”.

No texto de apresentação do mensário, explicam-se os propósitos da revista: dar maior desenvolvimento aos negócios da livraria Leite Ribeiro, difundir o livro nacional e estabelecer intercâmbio com as repúblicas hispano-americanas, além de “mostrar o criterioso desejo de bem informar o público de tudo o que se passa na República das Letras”. Sobre o intercâmbio referido, o editor comunica que tem em Buenos Aires, como correspondente, o escritor e cônsul Ozório Dutra; e no Rio de Janeiro, o redator encarregado desse intercâmbio o, também escritor, Saul de Navarro. Tal fato revela que esta revista tinha pretensões que ultrapassavam as barreiras geográficas, como argumento fortalecedor do propósito principal deste mensário: informar bem o público!



Toda a estrutura do periódico volta-se para essa auto-divulgação da Livraria Leite Ribeiro. Muitos dos anúncios giram em torno da promoção de livros publicados pela editora, como também, a presença de listas contendo suas edições. Dentre os livros anunciados, não poderiam faltar os de Pereira da Silva e Théo Filho, o que denuncia essa auto-promoção, elemento indispensável para a manutenção do bem cultural. No entanto, há também, anúncios de outras revistas literárias, tanto nacionais, quanto estrangeiras; reforçando, assim, o fato de a imprensa brasileira manter esse sistema de trocas entre si.

⁹ O volume da revista analisado foi adquirido em um site de compras da web: WWW.mercadolivre.com.br.

Outro aspecto que merece destaque, mencionado no texto de abertura da revista é a propaganda sobre a tiragem de vendas, que representa uma forma de garantir ao leitor a visibilidade e importância do produto oferecido: “[...] cerca de 300 agências desde o Acre até o Rio Grande do Sul, pretende consagrar ao *Mundo Literário* o máximo de sua atenção, desde já aumentando para 15.000 exemplares, [...]”. O aumento dos pedidos informado pelo editor confirma-se em comentário feito na revista *Era Nova*, sobre o mensário *O Mundo Literário*, conforme se pode perceber no fragmento abaixo:

Ainda uma publicação surgiu com mais probabilidades de triunfos do que essa, basta dizer que, com pouco mais de 15 dias de venda do primeiro número, se fez preciso a tiragem de uma segunda edição, para satisfazer o reclamo da gente culta do meio carioca. (ERA NOVA, 1922, s/p).

Assim como o editor de *O Mundo Literário* utiliza-se dessa informação para revelar o quanto este mensário tem alcançado um público extenso, o editor de *Era Nova*, ao fazer a propaganda da revista carioca em solo paraibano, também recorre à mesma estratégia para motivar o leitor paraibano a adquirir o produto, acrescentando que o mensário é lido pela “gente culta do meio carioca”. Essa informação valoriza o produto, ao inseri-lo na ordem do discurso.

Os textos reunidos nesta revista literária reúnem vários gêneros textuais: poemas, contos, artigos científicos e de crítica literária, trechos de romances etc. Esses textos são tanto de e sobre autores nacionais, de diversas regiões do país quanto de e sobre autores estrangeiros, estes últimos argentinos, peruanos etc. Tal diversidade de gêneros e assuntos converge para a necessidade dos periódicos de abranger um número diversificado de leitores, mas, também, reflete uma concepção de literatura que ainda se encontra presente nessas duas revistas da década de 1920, nas palavras de Márcia Abreu (2003): de que não há um consenso sobre o que pertence realmente ao mundo literário, a literatura é vista como um conjunto de conhecimento produzido ou como um conjunto de obras e autores consagrados. Nas revistas, essas duas concepções parecem caminhar juntas.

Além dos aspectos apresentados, chamamos a atenção para um comentário feito na revista *Era Nova*, a respeito de uma das qualidades de *O Mundo Literário*: o fato de o mensário não apresentar “restrições nem cores regionalistas”. Essa característica se confirma no exemplar que estamos analisando, pois os textos apresentados trazem contribuições e refletem concepções culturais de diversos Estados brasileiros, como de outros países; reforçando o caráter universal pretendido pela revista.

As contribuições, obras e críticas sobre e do escritor Pereira da Silva presentes nessas duas revistas literárias já conferem ao autor um lugar de destaque no grande cenário intelectual brasileiro. Sobre esse lugar, podemos passar para outro periódico, o *Suplemento Literário Autores e Obras*, do jornal “A Manhã”, do Rio de Janeiro.

4. Pereira da Silva: recepção e crítica no *Suplemento Literário Autores e Obras*

4.1 Estrutura e concepção estética

O *Suplemento Literário Autores e Obras*¹⁰ circulou no Rio de Janeiro no período de 1941 a 1950, fundado pelo modernista pernambucano Múcio Leão, já membro da Academia Brasileira de Letras. O suplemento era publicado semanalmente pelo jornal de domingo “A

¹⁰ O *Suplemento Literário Autores e Obras* encontra-se disponível nos acervos da Biblioteca Nacional Digital: <<http://hemerotecadigital.bn.br/autores-e-livros-suplemento-literario-de-manh%C3%A3/066559>>.

Manhã” (RJ), com o intuito de reconstituir a história literária brasileira contemporânea e antiga. Cada caderno possuía, em média, de 16 a 24 páginas, geralmente dedicando de seis a oito páginas a traçar o perfil de um autor, através de artigos, biografia, transcrições de obras, notícias, críticas, cartas escritas de próprio punho etc. Dessa forma, como documento, “*Autores & Livros* tornou-se um dos mais importantes para os pesquisadores da literatura brasileira, assim como da imprensa especializada afim, pelo capricho de Leão na abordagem das matérias de capa.” (CADENA, 2011), o que justifica sua importância dentre os periódicos literários.

Na primeira edição do suplemento, de 10 de maio de 1941, em uma espécie de programa do semanário literário, o editor traça os princípios que nortearão a produção do periódico. Numa linguagem recheada de metáforas e comparações, o entusiasmo acerca das motivações que fizeram o grupo liderado por Cassiano Ricardo dar início a essa empreitada é muito evidente: trata-se de uma aventura!

Por trás das palavras que inauguram o jornal, o editor deixa-nos entrever concepções literárias que norteiam os propósitos do periódico, entre elas, a noção de que a literatura é tida como “nociva e demoníaca”, o que faz do jornalismo literário algo condenado ao fracasso. Nesse sentido, o editor revela que os suplementos que, “corajosamente”, dizem-se literários não os são na verdade, desmerecendo-os. Além disso, o literário previsto neste suplemento tem uma função utilitária, a saber: “a de ser, tanto quanto possível, um órgão de coordenação da inteligência literária do nosso país”.

Para cumprir tal propósito, o suplemento seguirá dois princípios, que também revelam as concepções de literatura previstas neste semanário. O primeiro deles consiste na ausência de partidarismo literário, conforme podemos verificar no trecho abaixo:

Entre as facções em que, pelo menos, teoricamente, se divide o nosso mundo das letras, havemos de seguir um rumo inteiramente nosso, equidistante de paixões e preconceitos. [...] Em nossas colunas acolheremos os representantes de todas as correntes – antigas e modernas, revolucionárias e conservadoras – com a condição única do valor dos autores e do mérito dos trabalhos apresentados. (AUTORES E OBRAS, 10/05/1941, p. 1)

Em segundo lugar, o critério de trazer de todos os Estados os que considerar ter “mérito literário”, estendido como aquilo que caracteriza o lugar de origem, o aspecto da cor local, congregando num só espaço “os valores que se estabilizam nas províncias, esses valores hoje dispersos, hoje quase completamente ignorados do Rio, e quase que somente conhecido nos rincões a que pertencem.” (idem). Assim, o suplemento insere-se numa corrente democratizante da literatura, não a entendendo, ao menos na concepção de uma ordem do discurso instaurada, algo exclusivo de determinadas regiões do país.

Ao final de seu discurso introdutório, o editor coloca-se como um cético dos programas literários, apesar de estar tentando instaurar um para esta revista. No entanto, considera seu programa algo fácil e simples de ser cumprido, revelando, mais uma vez, seu compromisso com uma literatura brasileira, sem “regionalismos”, como dito em *Era Nova* sobre o mensário *O Mundo Literário*.

Finalmente, ainda na primeira página da edição número 1 do suplemento, há uma nota esclarecendo que o semanário não pode ser vendido separadamente do jornal “A Manhã”, do domingo, alertando os leitores para reclamá-lo quando de sua ausência. No entanto, salienta que, desde o anúncio da edição do suplemento, vários Estados brasileiros interessaram-se em adquiri-lo, o que os fez aceitar assinaturas a baixo custo, especialmente de *Autores e Livros*. O suplemento tem, também, a pretensão de se tornar uma grande referência para a literatura brasileira, chamando a atenção do leitor para que coleciono o suplemento, pois ele será todo

organizado em numeração contínua interrompida a cada ano, a fim de que o assinante possa encaderná-lo, configurando, assim, uma espécie de livro, como também:

[...] chamamos atenção de todos os que no Brasil se interessam pelos assuntos das letras para a conveniência de guardarem os números de **Autores e Livros**, pois esta publicação procurará constituir-se cada vez mais um repertório cuidadoso e elevado de tudo o que represente atividade literária em nossa terra. (Idem)

Assim, confirmando o programa do suplemento, pudemos perceber, na leitura de suas edições, que o caderno literário dedicou suas páginas a traçar perfis de autores como Machado de Assis, Fagundes Varela, Ruy Barbosa, José de Patrocínio, Coelho Neto, Manuel Bandeira, Euclides da Cunha, Olavo Bilac entre outros, com ilustrações e caricaturas dos autores. Nesta lista de memoráveis escritores, encontra-se, também, o poeta paraibano Pereira da Silva, deixando claro, mais uma vez, que o escritor circulava no cenário literário carioca. Acrescenta-se a estes perfis, notícias literárias gerais, como acontecimentos acadêmicos, eventos culturais, publicações de obras etc., sem a presença de anúncios, como ocorre nas revistas *Era Nova* e *O Mundo Literário*; talvez pelo fato de o suplemento vir acompanhando o jornal “A Manhã”.

Quanto à sua organização, o suplemento possui uma estrutura fixa de suas seções, com algumas exceções. Na primeira página, temos logo abaixo do título e subtítulo do periódico, as credenciais do diretor: “da Academia Brasileira de Letras”, conferindo autoridade e status ao suplemento. O título “Autores e Livros” já revela o propósito do periódico: traçar um perfil das personalidades literárias contemporâneas e antigas. No canto superior direito, encontra-se a foto do escritor sobre o qual a revista irá deter-se, que, no caso das de 2 de novembro de 1941 e 15 de outubro de 1944, conforme imagem abaixo, são os autores Jackson de Figueiredo e Pereira da Silva.



Nas páginas seguintes, seguem-se artigos sobre o autor da capa, notas biográficas, transcrição de obras do autor (poemas, trechos de romance, artigos críticos etc.), cartas escritas de próprio punho, estudos críticos sobre o escritor em questão, fotos, caricaturas, além de apresentar para o leitor do suplemento uma referência bibliográfica sobre a personalidade literária. As páginas seguem uma numeração contínua, só interrompida ao final de cada ano e reiniciada no ano seguinte, a fim de que o leitor possa colecioná-lo, como proposto na primeira edição do suplemento. No início de cada ano, o periódico lança um

índice, por ordem alfabética, de escritores e assuntos contidos no volume do ano anterior, a fim de orientar o leitor que coleciona o suplemento. Pereira da Silva é referenciado em todos os volumes, desde artigos sobre ele a textos críticos escritos por ele.



Não iremos, no entanto, estabelecer análises a respeito dos autores referidos nos suplementos, mas traremos unicamente os volumes em que Pereira da Silva e suas obras são citadas, tanto naqueles em que há publicação de poemas seus; das suas críticas, ao traçar um perfil de autores; quanto nos que há indicações bibliográficas de obras suas, entre os sugeridos para o leitor que quiser se aprofundar mais no conhecimento dos escritores homenageados. Entre os volumes publicados até o ano de 1945, encontramos mais de 35 cadernos em que o poeta Pereira da Silva é referenciado. Neste artigo, portanto, iremos nos deter apenas nos suplementos circulados entre os anos de 1941 a 1944, este último, ano da morte do autor.

4.2 Pereira da Silva: poeta, crítico e jornalista

Pereira da Silva é um dos autores brasileiros que, apesar de terem possuído ampla fortuna crítica a seu tempo, terem publicado obras em editoras de grande circulação nacional e internacional, a exemplo dos livros “Beatitudes”, pela Livraria Leite Ribeiro & Maurílio (RJ), e “Senhora da Melancolia”, pela *Imprimerie Lahure* (Paris), além de terem suas obras referenciadas em jornais e revistas nacionais, têm sua história apagada nas recentes historiografias literárias.

Nesta parte final de nosso artigo, a exemplo do que já percorremos com as revistas *Era Nova* e *O Mundo Literário*, pretendemos apresentar as primeiras impressões sobre o autor reveladas neste suplemento, tendo em vista o fato de este representar a visão dos eventos literários, dos autores e obras, pelo olhar de escritores, acadêmicos e até críticos literários conhecidos atualmente, como Araripe Júnior e Silvio Romero, além do próprio fundador do periódico, Múcio Leão.

A presença de Pereira da Silva é recorrente ao longo dos volumes analisados. Entre as recorrências, temos as notícias a respeito da dinâmica da Academia Brasileira de Letras, em que encontramos referências tanto a respeito das sucessões da cadeira número 18, cujo patrono é Luís Veríssimo e Pereira da Silva a ocupou, como na seção “Efemérides da Academia”, quanto na listagem do “Atual quadro da Academia Brasileira”, em que são

citados autores de vários Estados, incluindo o poeta em questão. Ambas as referências se encontram nos suplementos de 07 de setembro e 05 de outubro, de 1941.

Nas seções destinadas à listagem de fontes de estudo sobre os autores homenageados nas revistas, temos a indicação da obra “Poetas novos e velhos”, de José Américo de Almeida, no qual se informa com estudos críticos de Pereira da Silva (07/09/1941), estudos referentes ao poeta Murilo de Araújo; como também, sobre Goulart de Andrade, citando o texto do autor, intitulado “Palavras na Academia Brasileira de Letras”, presente na Revista da Academia, número 53 (22/10/1944).

Alguns textos críticos escritos pelo poeta se encontram transcritos nas páginas dedicadas aos escritores escolhidos pelo volume. Entre eles estão: “Reminiscências” (2/11/1941), sobre o escritor Jackson Figueiredo. Nesse texto, que recebe este nome por representar um relato memorialístico, mas com um tom extremamente poético, revela um traço já amplamente anunciado por Múcio Leitão em seu texto “O Adeus da Academia Brasileira a Pereira da Silva”, já referido no início deste artigo, ser Pereira da Silva essencialmente “poeta”, mesmo quando escreve em prosa. Outro texto intitula-se “Farias de Brito, numa evocação de Pereira da Silva” (07/12/1941), que seria a transcrição de uma espécie de prefácio, extraído de uma das obras de Farias de Brito, devido a referência no final do texto. Neste, mantém-se o mesmo tom memorialístico, mas já abordando aspectos críticos da obra deste autor. Finalmente, em forma de nota, há a transcrição do trecho de uma crítica feita por Pereira da Silva no jornal “O Cruzeiro” de 15/12/1934, sobre o poeta Humberto Campos. A crítica intitula-se “O poeta e o prosador” (07/12/1941)

Outros textos escritos pelo autor percorrem as páginas do *Suplemento Literário Autores e Obras* do jornal “A Manhã”, os poemas. Temos “O Elogio do gênio” (Á memória de Euclides da Cunha) (16/08/1942, p.71), poema encomiástico. Além de vários poemas no suplemento dedicado ao poeta, oito meses após a sua morte, de 15 de outubro de 1944: “Beatitudes”, “Felicidade”, “Evelhecendo”, “Desgosto”, entre outros do livro “Beatitudes” (1919); “No templo”, “Angústia”, “Os vencidos”, entre outros do livro “Alta Noite” (1940), conforme podemos verificar nas imagens abaixo:



Na página 201, do suplemento acima mencionado, encontra-se um manuscrito de Pereira da Silva, como é de costume nas seções destinadas aos escritores homenageados pelo semanário literário. Sobre este volume, iremos nos deter ao final deste artigo.

No entanto, as principais referências ao poeta e crítico Pereira da Silva estão em citações nos textos de outros autores, textos estes, na sua maioria, homenageando autores, o que revela o prestígio que o “príncipe dos poetas paraibanos” possuía entre os literatos. Em texto biográfico sobre o poeta Luis Carlos da Fonseca (21/9/1941, p. 87), Pereira da Silva é citado como sucesso deste poeta na cadeira 18 da Academia Brasileira de Letras. Nesta citação, diz-se: “Na Academia foi substituído pelo seu grande amigo Pereira da Silva, que ele sempre quisera ver sentado ao lado na glória da casa de Machado de Assis.”, a mesma referência ocorrendo em “Notícias sobre João Francisco Lisboa” (16/01/1944, capa).

Em “Recordando um grande vulto das letras brasileiras”, texto em homenagem ao poeta João Albuquerque Maranhão, falecido há quase 30 anos, nele, o editor lembra a declamação feita por Pereira da Silva na ABL, na ocasião dos 20 anos da morte de Maranhão. Nesta referência, o autor lembra que Pereira da Silva foi quem reclamou uma nota de saudade ao poeta e foi atendido em seu pedido. O autor aproveita para se referir ao poeta, como um “cintilante burilador de *Solitudes*” (21/12/1941).

Nesse sentido, seguem-se outras referências. Mas, é no volume VII, número 13, ano IV, de 15/10/1944, que encontramos o maior número de textos sobre e de Pereira da Silva, por se tratar todo o volume de uma homenagem ao poeta, falecido neste mesmo ano. A página inicial traz notas biográficas sobre o poeta em texto intitulado “Notícias sobre Pereira da Silva”, sobre o qual já comentamos anteriormente (ver página 04). Seguem-se páginas dedicadas à transcrição de poemas extraídos dos livros “Beatitudes” e “Alta Noite”, ambos de Pereira da Silva, além de um trecho do “Discurso de recepção do poeta, pronunciado na Academia Brasileira de Letras”, por Ademar Tavares¹¹, juntamente com fotos do poeta e, na mesma página (p. 202), uma lista bibliográfica de Pereira da Silva. Como feito nos outros volumes, há textos críticos sobre o escritor, transcrições de textos críticos do próprio autor e fontes bibliográficas sobre ele.



¹¹Ademar Tavares da Silva Cavalcanti (Recife, 1888; Rio de Janeiro, 1963): advogado, professor, jurista, magistrado e poeta. Quinto ocupante da cadeira 11, da Academia Brasileira de Letras, recebeu o acadêmico A. J. Pereira da Silva.

Entre os textos escritos por Pereira da Silva, encontra-se “O poeta no mundo atual”, cujo artigo volta-se a traçar um perfil do que é a poesia pra o crítico, além de dar visibilidade aos seus poetas, jornalistas e escritores, como é o caso de Castro Pinto. Outro texto intitula-se “A função principal da Academia Brasileira”, cujo conteúdo, em muitas partes, encontra-se bastante ilegível. No entanto, um fragmento chamou-nos a atenção por revelar as concepções poéticas a que se vincula o crítico, ao referir-se à característica própria da poesia e do poeta:

Os moldes pouco importam. O poeta como todo e qualquer realizador de símbolos, tem o dom imanente de que porventura há de divino em nosso espírito humano e foi, é, será sempre o mesmo em todas as suas revelações. É ele que cria as obras primas para maior glória de todos os séculos. Não há “velhos” e “novos”, não há “passadismo” e “futurismo” senão estados de graça criadora, os quais, como a perfeição que ideamos, desconheceram fórmulas, preconceitos dogmáticos ou invocações cronológicas. (p. 203)

Ao afirmar que não há “velhos” e “novos”, nem “passadismo” e “futurismo”, e que a graça criadora não conhece “fórmulas, preconceitos dogmáticos ou invocações cronológicas”, o poeta revela uma visão de literatura semelhante à concepção adotada pelo próprio Suplemento: não existem barreiras quando se trata de arte. Assim, o crítico vai de encontro à concepção evolucionista e historicista da literatura que tanto domina e orienta os estudos literários do século XX.

Além dos textos, o suplemento reúne uma lista de referências bibliográficas sobre Pereira da Silva, como os títulos de seus livros de poesia. O editor informa que “A obra dispersa de Pereira da Silva é muito numerosa” e aponta alguns títulos nos quais o leitor pode encontrar sua obra, explicando de que trata cada uma das referências. Entre elas estão: as revistas *Rosa Cruz* (1901-1904), na qual existem muitos trabalhos do poeta, *Rua do Ouvidor* (1898 a 1913), *O Mundo Literário* e a *Revista da Academia Brasileira de Letras*; os jornais *Cidade do Rio*, *Gazeta de Notícias*, *A Época*, *A Pátria* e o *Jornal do Comércio*. Sobre o jornal *A Época*, o editor informa que Pereira da Silva foi seu redator, assim como foi diretor de *O Mundo Literário*. São várias as referências de obras deste poeta e crítico literário, sobre as quais ainda nos debruçaremos na continuidade de nossas pesquisas.

5. Considerações finais

Nos volumes descritos do *Suplemento Literário Autores e Obras* e das revistas literárias *Era Nova* e *O Mundo Literário*, verificamos a construção de um nome está associado ao registro escrito, à necessidade de contar sua história através de notas biográfica, cartas escritas ao próprio punho, produções de gêneros literários, textos críticos, anúncios de obras, enfim, uma escrita que se constrói num espaço destinado a dar visibilidade aos eventos literários do Rio de Janeiro e da Paraíba.

Os três periódicos sobre os quais pontuamos aspectos merecedores de análises mais profundas, revelam, também, uma concepção de literatura em comum. Ao demonstrar estarem comprometidos com uma literatura brasileira sem partidarismos nem preconceitos formais e cronológicos, seus editores procuram dar visibilidade a autores diversos, de regiões diversas e estéticas diversas, contrariando o que se revela na história da literatura a que temos acesso hoje: uma concepção evolucionista e historicista. Ao contrário, revelam uma visão consciente daquilo que Bourdieu (1998) constata ao analisar a maneira como o mundo social foi percebido pelas tradições intelectuais: as formulações teóricas a respeito dos bens culturais recebem tratamento que variam de acordo com as concepções culturais. Pereira da Silva e os editores dos periódicos analisados nos reportam, portanto, a uma concepção dos bens

simbólicos, como um exercício de liberdade criadora e instrumentos de conhecimento e construção de mundo.

E é nesse universo que Pereira da Silva se faz poeta, crítico, jornalista, acadêmico de prestígio nas rodas literárias de seu tempo. As produções acerca dele nos revelam, conforme Bourdieu (1998, p. 109), que:

Mesmo quando se limita a dizer com autoridade aquilo que é, ou então, quando apenas se contenta em enunciar o ser, o *auctor* produz uma mudança no ser: pelo fato de dizer as coisas com autoridade, ou seja, diante de todos e em nome de todos, pública e oficialmente, ele as destaca do arbitrário, sanciona-as, santificando-as e consagrando-as, fazendo-as existir como sendo dignas de existir, ajustadas à natureza das coisas, “naturais”.

Neste artigo, portanto, não nos fixarmos nas análises detalhadas dos textos encontrados nos volumes apresentados, mas apenas verificar o que se produziu sobre o poeta e o que Pereira da Silva escreveu nestes periódicos, dedicados a dar visibilidade à literatura brasileira e paraibana, o que nos faz concluir que este “Príncipe dos poetas paraibanos” trouxe contribuições significativas para o cenário literário brasileiro, como bem revelaram os periódicos até aqui analisados, merecendo, assim, um olhar mais atento pelos pesquisadores e críticos de literatura.

6. Referências Bibliográficas

- ABREU, Márcia. Letras, Belas-letas, Boas letras. In. BOLONINI, Carmem (org.). **História da literatura: o discurso fundador**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Biografias**. Disponível em: <<http://www.academia.org.br/abl/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=14&sid=156>> Acesso em 10 set 2013.
- AUTORES E LIVROS, Suplemento Literário de “A MANHÃ”. Rio de Janeiro, ano IV, número 13, vol. VII. Rio de Janeiro, 15 de outubro, 1944.
- _____. Rio de Janeiro, 10 de maio, 1941.
- _____. nº 7. Rio de Janeiro, 7 de dezembro, 1941.
- _____. nº 12. Rio de Janeiro, 2 de novembro, 1941.
- _____. nº 17. Rio de Janeiro, 7 de dezembro, 1941.
- BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX**. Porto Alegre: Nova Prova, 2007.
- BOURDIER, Pierre. **O poder simbólico**. 2ª ed. Trad. Fernando Thomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- CADENA, Nelson Váron. **O suplemento literário de “A Manhã”**. PortalImprensa, 25/05/2011. Disponível em: <<http://portalimprensa.uol.com.br/colunistas/colunas/2011/05/23/imprensa866.shtml>>, acesso em 10 set 2013.
- CÂNDIDO, Gemy. **História Crítica da Literatura Paraibana**. João Pessoa: A União, 1983.
- CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura brasileira: origens e unidade**. Vol. I. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999, p. 329-362.
- CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.
- _____. **A ordem dos livros**. 2 ed. Brasília: EdUnb, 2001.
- ERA NOVA, revista quinzenal ilustrada. Ano II, nº29. Paraíba, 1922.
- _____. Ano IV, nº69. Paraíba, 1924.

- FOCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Trad. Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **O que é um autor**. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos**: Estética – literatura e pintura, música e cinema (vol. III). Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2001, p. 264-298
- GRIECO, Agrippino. **Poetas e prosadores do Brasil**: de Gregório de Matos a Guimarães Rosa. Rio de Janeiro: Conquista, 1968, p. 66-70.
- HALLEVELL, Laurence. **O livro no Brasil**: sua história. 2ed. rev. e ampl. São Paulo: Editora Universitária de São Paulo, 2005.
- LEÃO, Múcio. O adeus da Academia Brasileira a Pereira da Silva. **AUTORES E LIVROS**, Suplemento Literário de “A Manhã”. Ano X, vol. I, nº III. Rio de Janeiro, 16 de janeiro, 1944, p. 46.
- MOISÉS, Massaud. **O simbolismo (1893-1902)**. Vol. IV. 3ª. ed. São Paulo: Cultrix, 1996, p. 88-191.
- MUNDO LITERÁRIO. Rio de Janeiro: Livraria Editora Leite Ribeiro. Vol. VIII, nº XXII, 5 de fevereiro, 1924.
- MURICY, Andrade. **Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro**. Vol. III. Revisão crítica e organização da bibliografia por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira. Rio de Janeiro, 1952.
- SILVA, A. J. Pereira da. **Vae soli!**. Curitiba: Imprensa Paranaense. 1903.
- _____. **Solitudes**. Rio de Janeiro: Jacinto Ribeiro dos Santos, 1918.
- _____. **Beatitudes**. Rio de Janeiro: Livraria Leite Ribeiro & Maurilo, 1919.
- _____. **Holocausto**. Rio de Janeiro: Grande Livraria Editora Leite Ribeiro, 1921.
- _____. **O pó das sandálias**. Rio de Janeiro: Empreza Brasil Editora Casto, Mendonça & Cia, 1923.
- _____. **Senhora da Melancolia**. Paris: Imprimerie Lahure, 1928.
- _____. **Alta noite**. Rio de Janeiro: Editora S. A. A Noite, 1940.
- _____. **Letras de artistas**. In: REVISTA ERA NOVA. Ano II, nº 29. Paraíba, 1 de julho, 1922.
- _____. **O Elogio do gênio**: Á memória de Euclides da Cunha. **AUTORES E LIVROS**, Suplemento Literário de “A MANHÃ”. Ano II, vol. III, nº V. Rio de Janeiro, 16 de agosto, 1942, p. 71.
- _____. A função principal da Academia Brasileira. **AUTORES E LIVROS**, Suplemento Literário de “A MANHÃ”. Ano 13, vol.VII, nº IV. Rio de Janeiro, 15 de outubro, 1944, p. 203.
- SILVA, Laélia Maria Rodrigues da. **Contribuições à História Literária da Paraíba**: estudo da *Revista Era Nova*. Dissertação de Mestrado. UFPB/PPGL. Vol I. João Pessoa, 1980.
- VITOR, Nestor. **Senhora da Melancolia**. In: *Obra crítica de Nestor Vitor*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1979, p. 160-163.